

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO HOSPITAL POR MEIO DE BUSCA ATIVA

Natália Ferreira da Silva

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: nathyferreiran@gmail.com

Ick Thalison de Lima Nogueira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: rickthalison15@outlook.pt

Taís da Silva Candido

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: tairsilvrts@gmail.com

Anice Holanda Nunes Maia

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A psicologia hospitalar apresenta um contexto de atendimentos junto aos leitos realizados por meio de busca ativa, visando conhecer as reações do paciente e/ou do acompanhante frente à hospitalização, buscando observar os processos psicológicos e as adequações ao adoecimento. Junto ao paciente que é visitado, mediante suas demandas, é realizado atendimento psicológico baseado na Psicoterapia Breve de Apoio (PBA). O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a importância da psicologia hospitalar e seu impacto positivo no tratamento de pacientes hospitalizados, através de atendimento psicológico por busca ativa. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência dos resultados parciais do Estágio Básico em Psicologia da Saúde junto a um hospital de abrangência regional do Sistema Único de Saúde, localizado no município de Quixadá, no período de agosto a outubro de 2022. O estágio conta com três alunos que realizam práticas com supervisão docente e preceptoria de campo. Dentre as atividades, destaca-se a busca ativa que é utilizada neste contexto para conhecimento dos pacientes hospitalizados, suas demandas com vistas à decisão de conduta psicológica. São visitados semanalmente 16 enfermarias, com um média de 03 leitos cada, nas quais se encontram pacientes e acompanhantes a quem se destina o contato psicológico. Os pacientes atendidos consistem em mulheres, homens e adolescentes, com idade entre 15 e 93 anos com adoecimento referente a intercorrências vasculares da diabetes, pneumonia, neoplasia de mama, fraturas, colicistite litiásica, ferimento infectado, além disso, pacientes que estão aguardando vagas e recebendo cuidados paliativos. A maioria é acompanhada por cônjuge, filhos ou amigos. No mês de agosto foram realizadas 3 buscas ativas e 11 atendimentos, em setembro, 16 buscas ativas e 67 atendimentos e em outubro, 10 buscas ativas e 32 atendimentos, nas quais as principais queixas psicológicas trabalhadas foram a dificuldade de adaptação ao ambiente hospitalar, com referências à saudade de casa, dos filhos e netos, dos animais de estimação, além do sentimento de medo e humor ansioso para com os resultados de exames, do tratamento e do diagnóstico definitivo. Os atendimentos ocorrem através de uma escuta qualificada e sensível que engloba e orientação e contrato terapêutico. Através da PBA são vistas quais são as demandas e respostas, observando-se quais fatores provocadores, e, almejando a melhoria do comportamento e sentimento apresentado por ele. Na PBA, um ponto de urgência que se destaca é a ansiedade e o foco é referente à motivação frente a hospitalização. Conclui-se que a atuação da psicologia é de muita importância no cenário hospitalar, englobando seus fazeres e responsabilidades. Ademais, tem proporcionado aos estagiários a vivência do cuidado humanitário e a atenção à saúde, visto que ao ter contato com o paciente em leito consolidam-se valores plurais de empatia e amparo em situações de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Psicologia. Hospitalização. Adaptação.